

**MULHERES, QUADRINHOS E DISCURSO:
UMA ANÁLISE DO CORPO FEMININO EM O CONTO DA AIA**

**WOMEN, COMICS AND DISCOURSE: AN ANALYSIS OF THE FEMALE BODY
THE HANDMAID'S TALE**

54

Joseleide Alves Pinto

Graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual de Goiás - UEG
Especialista em Letramento, Escrita e Produção de sentidos – UEG/Iporá

josyleyd@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3413385817219557>

<https://orcid.org/0009-0007-1957-445X>

Fernanda Surubi Fernandes

Docente da Universidade Estadual de Goiás - UEG

Doutora em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

fernanda.fernandes@ueg.br

<http://lattes.cnpq.br/5320767790051013>

<https://orcid.org/0000-0002-5537-999X>

Resumo: O modo como o corpo feminino é constituído em obras literárias, cinematográficas e em quadrinhos expõe a violência contra a mulher, numa regularidade que suscita a reflexão sobre como a sociedade, ou as sociedades, visibilizam as mulheres. Considerando essas representações, este estudo objetiva analisar o corpo da mulher em uma história em quadrinhos, que também é uma adaptação de uma obra literária: *O conto da aia*, buscando compreender de que forma os sentidos de violência e de resistência emergem a partir do traço, da palavra e da ilustração no quadrinho. Para isso, aborda-se a relação mulheres e quadrinhos com base em Oliveira (2007), Cunha e Ataídes (2020), entre outros autores; em seguida, discorre-se sobre os procedimentos teóricos e metodológicos da Análise e Discurso, conforme proposto por Orlandi (2007); e analisa-se o quadrinho com base em Orlandi (1995, 2007) e Cunha e Ataídes (2020), recortando cenas e imagens conforme o objetivo da pesquisa, ou seja, focando no modo como o corpo da mulher é constituído pela/na história em quadrinhos. Observa-se, portanto, que a crueldade e a opressão que Offred e todas as aias sofrem é uma analogia sobre o que acontece no meio social e em relacionamentos abusivos, onde os homens continuam a subjugar as mulheres simplesmente por serem quem são impondo-lhes a realidade do terror e da escravidão social. Tudo isso é materializado nos quadrinhos a partir do traço, das cores e dos enquadramentos que significam o corpo da mulher.

Palavras-chave: Corpo Feminino. Violência. Abuso Sexual.

Building the way

Abstract: The way in which the female body is constituted in literary, cinematographic and comic works exposes violence against women, on a regular basis that raises reflection on how society, or societies, make women visible. Considering these representations, this study aims to analyze the woman's body in a comic book, which is also an adaptation of a literary work: *The Handmaid's Tale*, seeking to understand how the meanings of violence and resistance emerge from the trait, the word and the illustration in the comic. To this end, the relationship between women and comics is approached based on Oliveira (2007), Cunha and Ataídes (2020), among other authors; then, the theoretical and methodological procedures of Analysis and Discourse are discussed, as proposed by Orlandi (2007), and the comic is analyzed based on Orlandi (1995, 2007) and Cunha and Ataídes (2020), cutting out scenes and images according to the objective of the research, that is, focusing on the way in which the woman's body is constituted in the comic book. It is observed, therefore, that the cruelty and oppression that Offred and all the handmaids suffer is an analogy to what happens in the social environment and in abusive relationships, where men continue to subjugate women simply for being who they are by imposing on them the reality of terror and social slavery. All of this is materialized in the comics through the lines, colors and frames that signify the woman's body.

Keywords: Female Body. Violence. Sexual Abuse.

Considerações iniciais

Historicamente, a imagem da mulher tem-se constituído a partir de seu corpo enquanto objeto/propriedade de outrem, entre mulheres que eram propriedade de pai e irmão, para depois ser do marido, e havia mulheres escravizadas, mais objetificadas sobre a condição de não humanas, objetos para servir senhores feudais/de escravo.

Este estudo tem como objetivo analisar o corpo feminino com relação a violência, baseando-se nos procedimentos teóricos e metodológicos da Análise e Discurso. Para isso, analisa-se a obra *O Conto da Aia*, produzida pela quadrinista Renée Nault, adaptação da obra homônima de Margaret Atwood, procurando compreender qual a constituição da imagem da mulher em diferentes situações e materialidades, ou seja, como a violência contra o corpo da mulher se constitui a partir do traço, da letra, da imagem, quadros, produzidos pelos quadrinhos.

Concluimos, a partir da análise, que o corpo da mulher no quadrinho *O conto da aia* é significado por um processo histórico e social que submete seu corpo a diversas formas de violência. Essas violências refletem a sociedade de Gilead, mas também são observáveis em nossa sociedade contemporânea. Isso é evidenciado por

Building the way

um caso recente em que, apesar da condenação por estupro, foi permitido o pagamento de fiança¹.

Sendo assim, Gilead, o cenário do quadrinho analisado *O conto da aia*, retrata um mundo no qual a mulher não possui direitos nem segurança, visto que vive sob um regime ditatorial que busca principalmente explorá-la. Os direitos à independência, ao prazer e ao controle de seu próprio corpo não são priorizados, sendo suprimidos para dar destaque apenas à procriação e ao prazer masculino.

56

Mulheres e quadrinhos

Ao adentrarmos no universo das histórias em quadrinhos, deparamo-nos com uma ampla gama de estruturas narrativas, estilos de ilustrações e temas que essas narrativas possibilitam destacar. Dentro desse panorama, uma questão de particular relevância é a forma como as mulheres são representadas e significadas dentro das próprias histórias em quadrinhos, especialmente quando essa representação é produzida por mulheres.

Cunha e Ataídes (2020) ressaltam a importância de valorizar as autoras, ou seja, as quadrinistas, não apenas em histórias em quadrinhos que abordam a sexualidade feminina, mas em todas as narrativas do gênero, pois ampliar o reconhecimento das autoras é fundamental para promover uma representação mais diversificada dentro do universo dos quadrinhos, pois:

A tentativa de controle da sexualidade, do prazer e do desejo feminino acontece com maior frequência em produtos artísticos de autoria masculina, em que o corpo das mulheres está presente, mas para proporcionar prazer, seja para os personagens, seja para o público-alvo (Cunha e Ataídes, 2020, p. 75).

Dessa forma, analisar o corpo feminino por meio de histórias em quadrinhos enfatizando as questões de gênero e sexualidade permite que os pesquisadores mergulhem nos seus próprios dilemas e em sua experiência pessoal e

¹ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/25/apos-condenacao-por-estupro-daniel-alves-paga-fianca-de-r-5-4-mi-e-deixa-prisao-na-espanha>. Acesso em 15 mai. 2024.

Building the way

social a serem traduzidos e aprofundados por meio da linguagem artística dos quadrinhos.

As normas sociais refletem ou combinam as características da cultura moderna do ambiente existente para que os sujeitos edifiquem seu comportamento e suas interações com base nelas. O poder de regular o comportamento socialmente aceitável é apoiado por sanções sociais. Nada mais é do que uma ferramenta para garantir que os voluntários cumpram as regras estabelecidas.

De acordo com Cunha e Ataídes (2020, p. 78):

Como seres sociais, nenhum de nós, homens ou mulheres, estamos livres das pressões dos padrões sociais e das determinações econômicas impostas pela sociedade de consumo ou pela 'cultural do consumo' que embotam nossa subjetividade.

As sanções sociais são aplicadas com base nas ações ou comportamentos de um indivíduo e podem ser uma recompensa que reforça a ação em questão ou uma punição que repreende o indivíduo por se comportar além das normas determinadas.

Os quadrinhos, segundo Oliveira (2007, p. 141):

[...] são sistemas que possuem uma lógica e uma linguagem particulares baseadas em valores e conceitos que vão determinar o campo das comunicações possíveis, dos valores ou das ideias compartilhadas pelo grupo e que, por fim, vão reger as condutas admiráveis e passíveis.

Nessa perspectiva entende-se que os artistas das histórias em quadrinhos utilizam uma variedade de recursos gráficos neste tipo de escrita para trazer o leitor “para o interior” da história que está sendo contada.

As histórias em quadrinhos são objetos culturais que sofrem mudanças junto à sociedade desse modo, a imagem do sujeito feminino acompanha essa transformação que é feita de acordo com o padrão imposto por tal sociedade. De acordo com a autora: “O corpo feminino é idealizado para e com base no olhar masculino, pois ele que se apropria de e constitui as mulheres no que Bourdieu vai denominar de objetos simbólicos” (Oliveira, 2007, p. 143).

Building the way

58

Para expor sobre quadrinhos citamos também McCloud (1995), um dos mais conhecidos autores que tentaram traçar a história das histórias em quadrinhos em seu livro *Desvendando os Quadrinhos*. Segundo o quadrinista americano: “O mestre Will Eisner usa o termo arte sequencial para descrever as histórias em quadrinhos” (McCloud, 1995, p. 5). Podemos dizer, portanto, que a encadeação de imagens em sucessão para contar uma história ou publicar uma informação graficamente onde se tem combinações de desenhos e textos impressos com balões de diálogo constituam os quadrinhos.

No entanto, McCloud apresenta seus conhecimentos quanto os quadrinhos e cinema, afirmando que a diferença entre eles se dá na questão tempo/espaço, ou seja, segundo ele, “[...] cada quadro de um filme é projetado no mesmo espaço – a tela – enquanto, nos quadrinhos, eles ocupam espaços diferentes. O espaço é para os quadrinhos o que o tempo é para o filme” (McCloud, 1995, p. 7).

McCloud, ainda em seu livro, partindo da ideia de Eisner, chega à seguinte conclusão, que os quadrinhos podem ser considerados: “Imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador” (McCloud, 1995, p. 9). História as quais todos os artistas são importantes e fazem um bom trabalho, os quadrinhos representam arte de uma forma única onde todas as obras têm seu valor embutido, entendendo que elas são escritas de diferentes formas.

Um fator a ser destacado com a criação dos quadrinhos é que as pessoas que não tinham acesso à leitura devido não possuírem um poder aquisitivo para tal, começaram a ter a possibilidade de alcançar essas histórias. “[...] a forma de arte que servia aos ricos e poderosos, agora poderia ser desfrutada por todos!” (McCloud, 1995, p. 16).

Dessa forma, a arte sequencial adquire uma forma ou um público mais popular, já que sua origem não mais se restringe as pessoas de famílias da classe alta, através da nova capacidade de reprodução, as ilustrações e as palavras poderiam ser compartilhadas em massa, oferecendo uma adaptação nova das formas da linguagem nas histórias em quadrinhos para esse novo meio de comunicação e para um novo público.

Como destaca McCloud (1995, p. 15): “Eu não tenho a mínima ideia de onde ou quando as histórias em quadrinhos começaram. Mas há um evento que é tão

Building the way

marcante na história dos quadrinhos quanto na história da palavra escrita, a invenção da imprensa”. Os quadrinhos só se estabelecem enquanto mídia quando associados aos processos massivos de impressão. Compreende-se, portanto, que os quadrinhos são uma forma de comunicação visual impressa que se efetua enquanto meio de comunicação de massa.

As histórias em quadrinhos se tornaram um dos gêneros mais lidos, com várias adaptações cinematográficas. Durante muito tempo elas foram consideradas uma expressão reduzida da literatura e da arte. No entanto, a variedade de publicações e a qualidade das narrativas mantêm leitores e estudiosos atraídos por essas narrações gráficas. No momento atual, estudiosos concordam que compreender os quadrinhos como literatura é uma forma de subestimá-la, embora aqueles que fazem tais comparações geralmente queiram valorizar os quadrinhos, como fez Eisner.

Segundo Eisner (2005, p. 5-6):

As histórias em quadrinhos são, essencialmente, um meio visual composto por imagens. Apesar das palavras serem um componente vital, a maior dependência para descrição e narração está em imagens entendidas universalmente, moldadas com a intenção de imitar ou exagerar a realidade. (...) Apesar da grande visibilidade e atenção compelida pelo trabalho artístico, insisto em afirmar que a história é o componente crítico de uma revista em quadrinhos (...). No entanto, as histórias em quadrinhos são, ao mesmo tempo, uma forma de arte e de literatura e, em seu processo de amadurecimento, buscam reconhecimento como um meio “legítimo”.

Diante dessas considerações e valendo-se das histórias em quadrinhos se dará o estudo da imagem do corpo feminino no quadrinho *O Conto da Aia* por meio da Análise de Discurso, que é o campo que estuda a função do discurso, o processo de significação dos textos, para compreender as estruturas ideológicas.

Discurso: efeitos de sentido

De acordo com Orlandi (2007), os discursos são constituídos na relação com o social e histórico, pois são efeitos que ocorrem apenas na relação com os sujeitos e a situação que os envolve, ou seja, os indivíduos se constituem como sujeitos ideologicamente interpelados pela ideologia. Portanto, para a Análise de

Building the way

Discurso, um dos principais conceitos é o conceito de ideologia baseado na linguagem.

Esse conceito está no cerne de que: “Não temos como não interpretar” (Orlandi, 2007, p. 9), pois somos sempre interpelados pelas condições de produção que nos constitui como sujeitos, a partir do nosso dizer, que materializa os sentidos que nos constituem. Assim: “Esse é o trabalho da ideologia: produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência” (Orlandi, 2007, p. 46).

Nesse processo, observarmos como a língua faz sentido, como significa, pois “[...] o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos” (Orlandi, 2007, p. 17).

A autora nos mostra como a língua já apresenta em sua constituição um já-dito, já estabelecido, que permite a produção dos sentidos, como também seu silenciamento. Assim, quando refletimos sobre a condição da mulher, sentidos já dados, cristalizados em outros momentos, épocas, mesmo que nem tenhamos noção disso, são ressignificados no momento de sua atualização, de seu acontecimento.

Desse modo, o corpo da mulher também é significado historicamente, e na atualidade produz efeitos entre deslocamento/mudança de sentidos e repetição/manutenção do mesmo. Como diz Orlandi (2007, p. 20): “As palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que, no entanto, significam em nós e para nós”.

Quando Orlandi (2007) diz que as palavras chegam “carregadas de sentidos”, compreende-se que as palavras significam por estarem atreladas a condições de produção específicas, num contexto de fala imediata, no momento da formulação e também numa relação sociohistórica, que ocorre na relação com os interlocutores, por isso há sentidos já produzidos historicamente que permitem que sentidos novos sejam constituídos no momento do dizer. Assim, quando a Análise de Discurso toma o discurso como objeto teórico, permite que outros objetos de análise constituam este estudo. Nessa perspectiva, trabalhar com as histórias em quadrinhos é compreender essa diversidade e possibilidades, pois:

Building the way

O sentido tem uma matéria própria, ou melhor, ele precisa de uma matéria específica para significar. Ele não significa de qualquer maneira. Entre as determinações - as condições de produção de qualquer discurso - está a própria matéria simbólica: o signo verbal, o traço, a sonoridade, a imagem etc. e sua consistência significativa (Orlandi, 1995, p. 39).

Assim, “o signo verbal, o traço, a imagem” constituem a materialidade do quadrinho, fazendo-o significar a partir de sua forma material, mas ainda na relação com outro, os sujeitos que também se constituem e são constituídos a partir de sua construção e leitura.

61

O conto da aia

O livro *O Conto da Aia*, da escritora canadense Margaret Atwood (2017), foi publicado em 1985, e desencadeou grande reflexão sobre a violência contra a mulher. Esta é uma distopia na qual destaca-se um regime marcado por uma sociedade patriarcal, onde os homens detêm o poder primário e dominam papéis como liderança política, autoridade moral e social. A obra já foi adaptada para o cinema (1990), a rádio (2000), a TV (2017) e, mais recentemente, para as histórias em quadrinhos. Na adaptação quadrinística, a obra emprega o uso das palavras e ilustrações que constituem os sentidos na relação entre uma e outra especificidade.

Cabe também ressaltar que a obra não só discute as questões femininas, mas também critica fortemente as limitações religiosas e estatais, a ditadura e a perseguição a minorias, como a população LGBTQIA+, que historicamente tem sido atacada. A escolha pessoal é completamente restringida em Gilead, em nome de uma crença distorcida para servir aos interesses do opressor. Na história encontram-se muitas personagens com funções distintas que são representadas pelas cores das vestes de todas. As esposas (vestem azul), as econoesposas (vestem verde, esposas pobres que são sujeitadas à servidão) e as aias (vestem vermelho).

Na obra é possível, sob o olhar muito limitado de Offred (personagem principal), visualizar todas as configurações e informações apresentadas que são entregues ao leitor de forma lenta, descontínua e um tanto desarticulada. O quadrinho mostra uma pessoa inconformada, uma mulher questionadora e bastante sarcástica, atributos essenciais para sua sobrevivência enquanto indivíduo naquela sociedade.

Building the way

Offred é uma personagem que significa a partir de suas memórias, pois nelas é possível ver sobre quem ela era antes do golpe sobre os Estados Unidos e a crise que levou à ascensão de um governo militarizado e autoritário em que se encontrava Gilead.

Diante da narrativa, levando em conta que a Análise de Discurso “[...] não procura atravessar o texto para encontrar um sentido do outro lado. A questão que ela coloca é: como este texto significa?” (Orlandi, 2007, p. 17); selecionamos algumas imagens focando nas personagens de *O Conto da Aia*, analisando a relação entre o sujeito-mulher, corpo e ideologia, questionando como o quadrinho significa a mulher e seu corpo.

Figura 1



Fonte: Imagem retirada da Graphic Novel *O Conto da Aia* (Atwood, Nault, 2019, p. 14)

Figura 2



Building the way

Fonte: Imagem retirada da Graphic Novel *O Conto da Aia* (Atwood, Nault, 2019, p. 35)

Diante das figuras 1 e 2 pode-se analisar a diferença nas imagens da personagem Offred. A figura 1 mostra a aia vestida toda de vermelho, “As aias vestem vermelho: a cor de sangue, que nos define. As toucas também são padronizadas; destinadas a nos impedir de ver e também de sermos vistas” (Atwood, 2017, p. 14).

A figura 2 representa como era a vida da personagem antes de ser brutalmente inserida ao sistema de aias em Gilead, um sistema construído a partir de uma sociedade patriarcal, em que as mulheres, todas, assumem um papel de submissão.

Diante disso, é possível comparar as imagens do ambiente e das vestes utilizadas. A forma dos vestidos das aias é uma pirâmide, sem marcas no peito e na cintura, há uma touca cobrindo o cabelo e uma borda branca que impede a visão lateral, e as mãos são enluvadas até o cotovelo. Dessa forma, a sua silhueta foi desenhada para que não tivesse traços femininos que despertassem desejos carnis considerados inadequados. Ou seja, o corpo é significativo nesse processo a partir de seu modo de ser atravessado pelo social e histórico, ou seja: “O corpo é efeito de um conjunto de determinações envolvendo o complexo de formações discursivas, não desvinculadas dos efeitos sociais, históricos e ideológicos” (Vinhas, 2021, p. 145-146), é o que compreende Vinhas ao discutir corpo na Análise de Discurso.

Figura 3



Fonte: Imagem retirada da Graphic Novel *O Conto da Aia* (Atwood, Nault, 2019, p. 39)

Figura 4



Fonte: Imagem retirada da Graphic Novel *O Conto da Aia* (Atwood, Nault, 2019, p. 40)

Nas figuras 3 e 4 têm-se a aia Offred nua sendo abusada por um médico, que tem por juramento o exercer da arte de curar, e que deveria ser fiel aos preceitos da honestidade nunca se servindo da profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime. As palavras e as mãos do médico invadem a moral e os sentimentos da aia: “Você está macia. Está na hora. Hoje ou amanhã resolveria a questão” (Atwood, 2017, p. 40). Essas cenas remetem a imagem de um estupro, que na cidade de Gilead, onde ocorre o drama das aias, é tida como algo legal demonstrando que as mulheres eram sujeitadas a crimes sexuais violentos, crimes os quais ocorrem no convívio social todos os dias, sejam eles cometidos por companheiros ou desconhecidos.

Ainda assim, o que o médico oferece em suas palavras “resolveria a questão”, é engravidar a aia para “resolver” seu problema que é engravidar do comandante. Isso é algo que não pode ser dito em voz alta, mas na surdina ocorre como se fosse algo “natural”, ou seja, silencia-se que o comandante possa ser estéril, e busca-se outros meios para a gravidez. Compreende-se que não deixa de ser uma forma de violência que ocorre com a aia, interpelada por todos os lados.

Building the way

Observa-se, portanto, que a mulher em *O Conto da Aia* é um sujeito que se encontra assujeitada ao sistema patriarcal sustentado pela sociedade que contribui para a limitação e subjugação da mulher.

Para Cunha e Ataídes (2020, p. 76):

Embora a mulher tenha conquistado mudanças significativas quanto às oportunidades de trabalho, estudo, direito sobre o próprio corpo etc., elas são rotineiramente capturadas pela teia narrativa do capitalismo que constrói o modelo de mulher sexualmente desejável [...].

O corpo feminino é constituído como objeto num sistema patriarcal e capitalista. Assim, o corpo da aia representa esse receptáculo desejável, mas que deve ser restrito apenas alguns poucos, que estão no comando.

Figura 5



Fonte: Imagem retirada da Graphic Novel *O Conto da Aia* (Atwood, Nault, 2019, p. 44)

A figura 5 mostra a imagem de uma esposa, com uma veste que cobre todo o seu corpo, a boca e o queixo são as únicas partes permitidas de se verem em todo o seu corpo. Essa imagem demonstra que mesmo a esposa ocupando um papel “importante” na sociedade de Gilead, ela não tem autonomia, o que comprova mais uma vez a submissão da mulher ao homem.

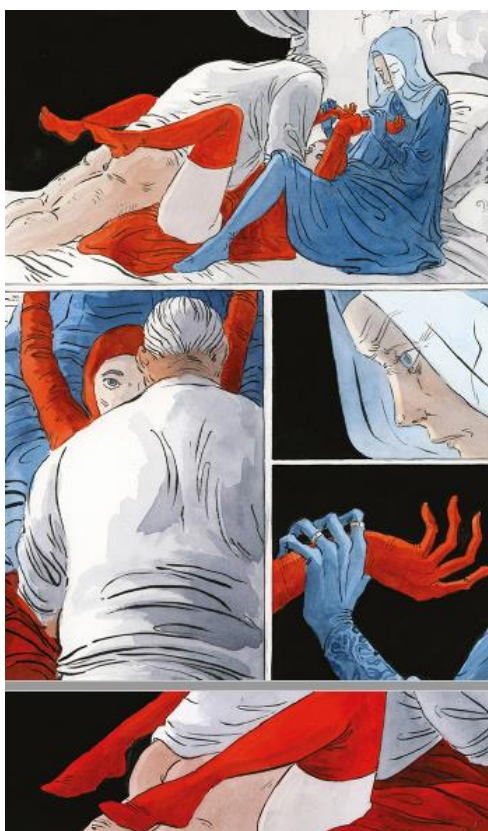
Segundo Eisner (2005, p. 26): “A vestimenta é simbólica. Ela consegue transmitir instantaneamente a força, o caráter, a ocupação e a intenção de quem a usa. A maneira como o personagem a usa também pode transmitir uma informação

Building the way

ao leitor”. Assim, compreende-se o quanto o traço da quadrinista, mais as cores e roupas representadas na figura 5 apresentam a imagem da mulher se forma significativa, pois a produção dos sentidos ocorre na injunção à interpretação, pois “[...] é na prática material significante que os sentidos se atualizam, ganham corpo, significando particularmente” (Orlandi, 1995, p. 35), ou seja, é no processo de leitura que os efeitos se constituem, assim, a imagem da mulher compassiva, quieta, obediente marcam-se pela postura e vestimenta da personagem na figura 5. Entrementes, essa mesma ilustração apresenta, no registro de sua boca, talvez uma raiva, um desejo, uma vontade de ter e querer algo além daquilo posto.

Para Foucault (1999, p. 117), “[...] o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações”. O corpo feminino na figura 5 é mostrado de uma forma que projeta um imaginário da boa esposa e mãe, que espera em seu assento seu filho tão esperado.

Figura 6



Fonte: Imagem retirada da Graphic Novel *O Conto da Aia* (Atwood, Nault, 2019, p. 37)

Os quadros que produzem como efeito uma repulsa, asco, e até provocam gatilho² em mulheres que sofreram estupro, é representado na figura 6, o qual expõe a imagem de duas mulheres sendo violentadas, uma fisicamente, a aia, e a outra psicologicamente, a esposa. Essa imagem traz mais uma vez um crime de estupro, na narrativa esse momento é chamado de cerimônia, uma vez que a aia é estuprada no colo da esposa, para que desse crime seja gerado um filho, filho este que será tomado da aia e entregue ao estuprador e à esposa. Offred é tida como uma mercadoria que não possui sentimentos, moral ou poder de escolha, ou seja, seu corpo é objeto a ser usado pelo outro.

Figura 7



Fonte: Imagem retirada da Graphic Novel *O Conto da Aia* (Atwood, Nault, 2019, p. 196)

Fazendo uma relação entre a figura 6 e 7, é possível ver a diferença nas atitudes (imagens) de Offred no ato sexual. Na figura acima a aia Offred representa uma mulher sujeita apenas aos seus desejos, ela escolheu estar ali, escolheu dar e

² Para o *Dicionário Online de Português* é: [Popular] Palavra que, em redes sociais ou na internet, avisa que um conteúdo pode ser sensível a determinados públicos. Para este estudo, compreende-se como algo que faz acionar na pessoa que sofreu abuso uma rememoração da violência sofrida. Disponível: <https://www.dicio.com.br/gatilho/>. Acesso 15 nov. 2022.

Building the way

receber prazer. Offred representa o que Cunha e Ataídes defende, “[...] uma mulher ‘dona do próprio corpo’, que procura experimentar os prazeres sexuais, tentando se desvencilhar dos discursos que procuram limitar sua forma de sentir e manifestar seu desejo [...]” (Cunha e Ataídes, 2020, p. 77).

Fazendo uma analogia da figura 7 com a imagem da mulher no corpo social é válido destacar que prazer sexual da mulher ainda é visto como um tabu. Para hooks³ (2018, p. 87):

O pensamento sexista ensinado às mulheres desde o nascimento deixou claro que o domínio do desejo sexual e do prazer sexual era sempre e somente masculino, que apenas uma mulher de pouca ou nenhuma virtude diria ter necessidade sexual ou apetite sexual.

Compreende-se, portanto, que o corpo da mulher ainda é visto como um objeto, que deve suprir a necessidade de um homem, e quando essa mulher se declara, se reconhece como independente, e busca oportunidades de ascensão profissional, deixando uma construção feita pelo patriarcado ela é considerada egoísta e imoral. Ou seja, em seu próprio, Offred apresenta a submissão, violação e também resistência em um mundo que todo momento está a subsumir sua própria identidade.

Segundo hooks (2018, p. 87):

A liberdade sexual da mulher exige controle de natalidade confiável e seguro. Sem isso, as mulheres não podem exercer total controle das consequências da atividade sexual. Mas a liberdade sexual da mulher também exige o conhecimento do corpo, a compreensão do significado de integridade sexual. No início, a militância feminista voltada para a sexualidade estava tão focada somente nas políticas para garantir às mulheres o direito de ser sexual quando quiséssemos e com quem quiséssemos, que houve pouca educação feminista voltada para a conscientização crítica, ensinando-nos a respeitar nosso corpo de uma forma antissexista, ensinando-nos o que era o sexo libertador.

Figura 8

³ Optamos por manter a grafia em minúscula, conforme a própria autora utilizava. A autora bell hooks nasceu como Gloria Jean Watkins, mas adotou o nome artístico em homenagem a avó. Utilizava o nome em minúsculo, segundo ela, para enfatizar a obra e não sua autoria. Disponível em: <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2021/12/14921851-por-que-bell-hooks-e-escrito-em-minusculo-escritora-morreu-nesta-quarta-feira.html>. Acesso em 17 ma. 2024.

Building the way



Fonte: Imagem retirada da Graphic Novel *O Conto da Aia* (Atwood, Nault, 2019, p. 222)

Para finalizar a sequência dos quadrinhos tem-se a figura 8, na qual é possível observar que a cidade de Gilead em *O Conto da Aia*, em quadrinhos, faz parte agora de estudos sobre tal momento e acontecimentos. Observa-se um pesquisador apresentando sobre um estudo histórico.

Um ponto a ser enfatizado é que quem apresenta a pesquisa e análise é uma figura masculina. Em outras palavras, a voz que analisa e expõe a perspectiva de Offred ainda é masculina, o que demonstra um domínio da figura masculina sobre a feminina. Isso evidencia que, embora já seja possível notar os avanços alcançados pelos movimentos do feminismo, a luta ainda está em constante andamento.

Considerações finais

A obra de Atwood apresenta temas das atribuições feministas, discussões ecológicas, religiosas, políticas, direitos de minorias, gênero, dentre outras. No quadrinho, com a adaptação de Nault (2019), deparamo-nos com a infertilidade sem motivo aparente e, embora não tenhamos explicações sobre o que aconteceu e por que muitas das mulheres deixaram de ser férteis, encontrando um cenário em que o governo constitui essas mulheres em castas para fins políticos. Elas foram divididas em diferentes castas: Esposas, Martas, Salvadoras, Tias e Virgens, a última casta são

Building the way

mulheres potencialmente férteis e devem ter relações sexuais com comandantes, estar envolvidas com o governo e dar à luz filhos para suas famílias. Ao final do processo ou mesmo sem sucesso, essas mulheres são abandonadas ou encaminhadas para outras famílias.

A popularidade que *O Conto da Aia*, em quadrinhos alcançou é muito significativa, pois existe uma narrativa fascinante que pode ser compreendida em duas partes, as quais fazem o seu papel perfeitamente. Ainda que a ficção ocorra em tempos passados, “[...] este objeto foi escavado no sítio arqueológico que um dia foi a cidade de Bangor, no que em tempos anteriores ao regime de Gilead [...]” (Atwood, 2017, p. 222). A autora, portanto, relata fatos de acordo com a realidade atual que se encontram relacionados às raízes profundas do patriarcado.

O conto da aia em formato em quadrinhos permite a percepção da realidade nas cenas tristes, violentas, nas lembranças nostálgicas, sofrimentos e sonhos. Os quadrinhos de forma simples por meios de recortes provocam reflexões necessárias sobre o quanto a desigualdade de gênero se transforma em repressão.

Dessa forma, cabe ressaltar que o objetivo deste trabalho é, portanto, produzir reflexões sobre até que ponto perpetuamos uma cultura que promove a subordinação feminina e apontar que a incapacidade de imaginar um futuro diferente é muito significativa para repensarmos como podemos produzirmos deslocamentos sobre o modo como a mulher e seu corpo se constituam, de forma mais livre, a partir da análise de histórias em quadrinhos.

REFERÊNCIAS

ATWOOD, Margaret. **O conto da Aia**: graphic novel. Arte e adaptação: NAULT, Renée. Trad. Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2019.

ATWOOD, Margaret. **O conto da Aia**. Trad. Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

CUNHA, Jaqueline dos Santos. ATAÍDES, Ana Cláudia Gomes. Sexualidade feminina em “Magra de Ruim”: o prazer importa. **Web Revista Linguagem, Educação e Memória**. V.19, N.19 – 2020 – p. 73 – 85. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/5749>. Acesso em 15 nov. 2022.

Building the way

EISNER, Will. **Narrativas Gráficas de Will Eisner**. Escrito e ilustrado pelo autor. Trad. Leandro Luigi Del Manto. 1. ed. São Paulo: Devir, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Editora Loyola. 5. ed. São Paulo. 1999.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo**. Trad. Ana Luiza Libânio. 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. 2018.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Trad. Hécio de Carvalho, Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron, 1995.

OLIVEIRA, Selma Regina Nunes. **Mulher ao quadrado**: as representações femininas nos quadrinhos norte-americanos: permanências e ressonâncias (1895-1990). Brasília: Editora Universidade de Brasília: Finatec, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.

ORLANDI, Eni P. Efeitos do verbal sobre o não-verbal. **RUA**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 35–47, 1995. DOI: 10.20396/rua.v1i1.8638914. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8638914>. Acesso em: 19 de mar. 2022.

VINHAS, Luciana Iost. O corpo na Análise de Discurso: materialidade, lugar de enunciação, subjetividade. **Revista Língua e Literatura**. V. 23. N. 42. 2021. p. 143-163. Disponível em <https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/3966/3188>. Acesso em 24 de nov. 2023.